



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME
PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 06/2023

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS

Nome da autoridade competente: Lilian dos Santos Rahal

Matricula Funcional: 1336649

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/Gabinete

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 550008/00001 - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - SESAN/MDS

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 550008/00001 - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - SESAN/MDS

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Nome da autoridade competente: Mario Santos Moreira

Matricula Funcional: 07625091

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 254420/25201 - Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Número e Nome da Unidade Gestora - UG responsável pela execução do objeto do TED: 254420/25201 - Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

3. OBJETO:

O presente Termo de Execução Descentralizada tem por objeto desenvolvimento de ações de apoio à implementação, qualificação e fortalecimento de políticas, programas e ações sob a gestão da SESAN para o fortalecimento do SISAN e da PNSAN.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Ao alcance do objeto será definido pelas seguintes metas:

META 1 – Desenvolvimento, implementação e monitoramento de uma estratégia de Inclusão produtiva rural voltada para a segurança alimentar e nutricional, incluindo o acesso à água limpa para consumo humano e suporte à produção de alimentos por agricultores e agricultoras inscritos no Cadastro Único de Programas Sociais.

META 2 - Elaboração de uma estratégia de segurança alimentar e nutricional para grandes centros urbanos, incluindo equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional, educação alimentar e nutricional, agricultura urbana e periurbana, contribuindo para o combate à fome das populações em situação de vulnerabilidade e fortalecendo as ações desenvolvidas em parceria com a sociedade civil.

META 3 - Elaboração de uma estratégia intersetorial de suporte à implementação do Programa de Aquisição de Alimentos, com identificação dos gargalos e proposição, implementação e monitoramento do programa, fortalecimento do PAA junto a povos e comunidades tradicionais como fornecedores de alimentos ao programa, da participação de cozinhas solidárias como receptoras, bem como para a distribuição de alimentos a pessoas identificadas em situação de insegurança alimentar pelos sistemas SUAS e SUAS, bem como de reorientação das ações de doações de alimento para grupos em situação de insegurança alimentar

META 4 - Desenvolvimento de uma estratégia de consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) junto aos entes federados elaborada e implementada, com um sistema de monitoramento e ferramentas de gestão da informação da Política Nacional de Segurança Alimentar desenvolvidos e aplicados

META 5 - Elaboração, implementação e monitoramento de uma Estratégia de Comunicação referente às ações de Segurança Alimentar e Nutricional e Combate à Fome junto aos beneficiários e beneficiárias destas ações e em parceria com organizações da sociedade civil, bem como para comunicação no âmbito do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, SISAN, nos aspectos referentes à comunicação com os membros do sistema em todas as suas instâncias.

META 6 - Elaboração de uma estratégia de fortalecimento da agroecologia, incluindo o apoio ao Congresso Brasileiro de Agroecologia e Reunião anual de lideranças e gestores de políticas públicas para debate e avaliação do andamento de políticas públicas de apoio à Agroecologia e produção orgânica de alimentos.

META 7 - Apoio às publicações do Cadernos do Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares- OBHA.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Embora o Brasil seja um dos líderes mundiais na produção de alimentos, 125 milhões de brasileiros e brasileiras convivem hoje com algum grau de insegurança alimentar e destes, 33 milhões estão com insegurança alimentar grave, isto é, com fome. Mas os problemas de alimentação no país não se restringem à fome. O Brasil enfrenta índices crescentes de obesidade, inclusive entre as crianças. Tanto desnutrição quanto obesidade têm enormes consequências para saúde dos indivíduos. Essas questões estão sendo agravadas pelas mudanças climáticas, que interferem de forma significativa na produção de alimentos. Neste contexto, a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN tem como principal desafio a promoção de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis.

Um Sistema Alimentar Saudável e Sustentável é aquele que oferece segurança alimentar e nutrição para todos, de forma que o as bases econômicas, sociais e ambientais para gerar segurança alimentar e nutricional para as gerações futuras não sejam comprometidas.

De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), são 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome em pouco mais de um ano. Apenas 4, entre 10 famílias conseguem manter acesso pleno à alimentação. Os outros seis lares se dividem numa escala, que vai dos que permanecem preocupados com a possibilidade de não ter alimentos no futuro até os que passam fome. A pesquisa também indicou que cerca de metade das famílias que deixaram de comprar, nos últimos três meses, arroz, feijão, vegetais e frutas convivem com a insegurança alimentar moderada ou grave. Entre as famílias que deixaram de comprar carnes nos três meses anteriores à pesquisa, 70,4% passavam fome. Dados semelhantes foram encontrados nos lares onde os moradores não haviam comprado frutas (64%) e vegetais (63,6%). Além da falta de recursos, muitas famílias não têm acesso a alimentos saudáveis porque vivem em regiões conhecidas como desertos alimentares, onde o acesso a alimentos in natura ou minimamente processados é escasso ou impossível;

Onde falta água, também falta alimento. A insegurança hídrica é uma realidade para 12% da população geral brasileira e um número incerto de pessoas, consome água contaminada por organismos diversos, agrotóxicos e até mercúrio, como ocorre atualmente em algumas áreas na região amazônica. A água para irrigação também sofre dos mesmos problemas, com riscos de contaminação dos alimentos produzidos.

Entre 2004 e 2013, um conjunto de políticas públicas de combate à pobreza e à miséria reduziram a fome a apenas 4,2% dos lares brasileiros. Nos últimos anos, entretanto, as medidas para contenção da fome passaram a ser isoladas e insuficientes, ante a alta da inflação, sobretudo dos alimentos, do desemprego e da queda de renda da população, principalmente nos segmentos mais vulnerabilizados.

Na ausência das ações de governo, principalmente durante a pandemia, inúmeras organizações da sociedade civil se organizaram para prover alimentação para os mais vulneráveis. A experiência da sociedade civil merece um olhar atento, tanto no sentido de identificar inovações que possam ganhar escala por meio de políticas públicas quanto para que o Estado atue para o seu fortalecimento sem, no entanto, sufocá-las ou substituí-las.

Uma das áreas onde a sociedade civil tem se organizando é no campo da Agroecologia, uma importante estratégia para garantir a soberania e segurança alimentar, promover o uso sustentável e sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que aperfeiçoem as funções econômica, social e ambiental da agricultura e do extrativismo florestal.

Com a reestruturação de ambientes de governança e recomposição de políticas públicas de enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional e promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada, o Brasil tem, hoje, a oportunidade de reiniciar um novo ciclo. Nesse sentido, esse Termo de Execução Descentralizada (TED) busca fortalecer as ações de segurança alimentar e nutricional por meio da produção de subsídios para o aperfeiçoamento de políticas de inclusão produtiva de famílias rurais em situação de vulnerabilidade, de acesso à água de qualidade, da melhor compreensão de como políticas com a Ação de Distribuição de Alimentos e o Programa de Aquisição de Alimentos podem ser reorganizadas, da compreensão de como Estado e sociedade civil podem atuar em conjunto na criação de circuitos curtos de comercialização de alimentos saudáveis. De caráter nacional, as atividades têm um olhar específico para situações de maior vulnerabilidade, como a periferia dos grandes centros urbanos, as regiões rurais do Semiárido e da Amazônia e para povos e comunidades tradicionais. O TED também busca levantar elementos para um melhor arranjo federativo de estímulo a estados e municípios tenham mais participação e melhor inserção nas políticas de segurança alimentar, na formação de membros de poder público e parceiros para e para realização de ações de comunicação que também atuem em sinergia com o potencial da sociedade civil. O TED também contribuirá para o fortalecimento do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, de sua Câmara Intersetorial a Caisan, bem como para o aprimoramento da Políticas Nacional de Segurança Alimentar e seus instrumentos. Outra área de colaboração entre a Fiocruz e o MDS diz respeito às ações em agroecologia, uma importante estratégia para garantir a soberania e segurança alimentar, promover o uso sustentável e sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que aperfeiçoem as funções econômica, social e ambiental da agricultura e do extrativismo florestal e contribuam para a saúde das pessoas e do planeta. Outro campo de colaboração é no âmbito da disseminação de conhecimento e elaboração de publicações no campo da alimentação, nutrição e cultura.

A estrutura atual das secretarias que lidam com as ações de segurança alimentar e nutricional e combate à fome, que dispõe de poucos quadros técnicos e administrativos, não possibilita a realização das atividades elencadas neste TED de acordo com a velocidade necessária para a urgência das ações de combate à fome no país. A Fundação Oswaldo Cruz, com sua missão de promoção da saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico e ser um agente da cidadania, com sua atuação no campo da alimentação saudável, da nutrição e cultura alimentar brasileira, e com a atuação no campo do fortalecimento de territórios saudáveis e sustentáveis, em parceria com a sua fundação de apoio, a Fiotec, reúne condições excepcionais para execução das ações propostas.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

(X) Sim

() Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Despesa Operacional Administrativa – DOA: R\$ 499.940,61 (quatrocentos e noventa e nove mil, novecentos e quarenta reais e sessenta e um centavos):

2. Imposto sobre serviço – ISS: R\$ 119.800,00 (cento e dezenove mil e oitocentos reais).

9. CRONOGRAMA FÍSICO - FINANCEIRO

META	DESCRIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)	INÍCIO	FIM
META 1	Desenvolvimento, implementação e monitoramento de uma estratégia de Inclusão produtiva rural voltada para a segurança alimentar e nutricional, incluindo o acesso à água limpa para consumo humano e suporte à produção de alimentos por agricultores e agricultoras inscritos no Cadastro Único de Programas Sociais	Estratégia	1	1.339.600,00	1.339.600,00	10/23	04/26
PRODUTO	Elaborar, implementar e monitorar a Estratégia de Inclusão Produtiva Rural.						
META 2	Elaboração de uma estratégia de segurança alimentar e nutricional para grandes centros urbanos, incluindo equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional, educação alimentar e nutricional, agricultura urbana e perirubana, contribuindo para o combate à fome das populações em situação de vulnerabilidade e fortalecendo as ações desenvolvidas em parceria com a sociedade civil.	Estratégia	1	906.600,00	906.600,00	10/23	04/26
PRODUTO	Elaborar, implementar e monitorar a Estratégia de Segurança Alimentar nos Grandes Centros Urbanos.						
META 3	Elaboração de uma estratégia intersetorial de suporte à implementação do Programa de Aquisição de Alimentos, com identificação dos gargalos e proposição, implementação e monitoramento do programa, fortalecimento do PAA junto a povos e comunidades tradicionais como fornecedores de alimentos ao programa, da participação de cozinhas solidárias como receptoras, bem como para a distribuição de alimentos a pessoas identificadas em situação de insegurança alimentar pelos sistemas SUAS e SUAS, bem como de reorientação das ações de doações de alimento para grupos em situação de insegurança alimentar.	Estratégia	1	864.436,00	864.436,00	10/23	04/26
PRODUTO	Elaborar a Estratégia de Integração do Programa de Aquisição de Alimentos a outras políticas de distribuição de alimentos						
META 4	Desenvolvimento de uma estratégia de consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) junto aos entes federados elaborada e implementada, com um sistema de monitoramento e ferramentas de gestão da informação da Política Nacional de Segurança Alimentar desenvolvidos e aplicados.	Estratégia	1	1.125.440,00	1.125.440,00	10/23	04/26
PRODUTO	Elaborar, implementar e monitorar a Estratégia de Fortalecimento do SISAN.						
META 5	Elaboração, implementação e monitoramento de uma Estratégia de Comunicação referente às ações de Segurança Alimentar e Nutricional e Combate à Fome junto aos beneficiários e beneficiárias destas ações e em parceria com organizações da sociedade civil, bem como para comunicação no âmbito do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, Sisan, nos aspectos referentes à comunicação com os membros do sistema em todas as suas instâncias	Estratégia	1	588.932,00	588.932,00	10/23	04/26
PRODUTO	Elaborar, implementar e monitorar a Estratégia de Comunicação para as ações do SAN e do SISAN						

META 6	Elaboração de uma estratégia de fortalecimento da agroecologia, incluindo o apoio ao Congresso Brasileiro de Agroecologia e Reunião anual de lideranças e gestores de políticas públicas para debate e avaliação do andamento de políticas públicas de apoio à Agroecologia e produção orgânica de alimentos.	Estratégia	1	702.703,00	702.703,00	10/23	04/26
PRODUTO	Fortalecer as ações de Agroecologia e Produção Sustentável de Alimentos Saudáveis						
META 7	Apoio às publicações do Cadernos do Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares-OBHA.	Publicações	2	231.144,50	462.289,00	10/23	04/26
PRODUTO	Fornecer apoio ao Observatório de Brasileiro de Hábitos Alimentares - OBHA						
						TOTAL	5.990.000,00
10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO							
MÊS/ANO	FUNCIONAL PROGRAMÁTICA					VALOR (R\$)	
11/2023	08.244.5033.20GD.0001 - Inclusão Produtiva Rural					2.995.000,00	
	08.306.5033.2798.0001 - Aquisição e Distribuição de Alimentos da Agricultura Familiar para Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional					2.995.000,00	
						TOTAL	5.990.000,00
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD							
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA				CUSTO INDIRETO		VALOR PREVISTO (R\$)	
33.90.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica				NÃO		5.370.259,39	
33.90.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica				SIM		619.740,61	
TOTAL						5.990.000,00	
12. PROPOSIÇÃO							
Brasília/DF, data de assinatura eletrônica.							
MARIO SANTOS MOREIRA Presidente da Fundação Oswaldo Cruz							
13. APROVAÇÃO							
Brasília/DF, data de assinatura eletrônica.							
LILIAN DOS SANTOS RAHAL Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional							



Documento assinado eletronicamente por **MARIO SANTOS MOREIRA**, **Usuário Externo**, em 30/09/2025, às 13:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República. .



Documento assinado eletronicamente por **Lilian dos Santos Rahal**, **Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**, em 30/09/2025, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República. .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.cidadania.gov.br/sei-autenticacao>, informando o código verificador **17556320** e o código CRC **182EA17F**.